

## Artigo

# Ensino e aprendizagem de língua portuguesa para imigrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade social: ações na UFSM durante a pandemia de Covid-19

Portuguese language teaching and learning for immigrants and refugees in a social vulnerability situation: actions at UFSM during the Covid-19 pandemic

Enseñanza y aprendizaje de la lengua portuguesa para inmigrantes y refugiados en situación de vulnerabilidad social: acciones en la UFSM durante la pandemia del Covid-19

**Guilherme Barbat Barros<sup>I</sup>, Lorilei de Moraes Gugelmim<sup>II</sup> , Tânia Maria Moreira<sup>III</sup> **

<sup>I</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

<sup>II</sup> Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

<sup>III</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil

## RESUMO

Dado o contexto da pandemia de Covid-19, imigrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade social sofreram com os reflexos da crise sanitária instaurada. Nesse contexto, este trabalho objetiva comunicar processos reflexivos sobre ações voltadas ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa por esse público no Brasil, especialmente no contexto de práticas vinculadas à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) durante o distanciamento social. Para isso, foi realizada uma busca no portal de projetos da instituição por ações realizadas a partir de março de 2020 com esse enfoque. A busca resultou em oito projetos, cinco de pesquisa e três de extensão. A ausência de ações de ensino evidencia uma lacuna a ser preenchida, por isso, uma proposta voltada ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa por esses sujeitos é, por fim, apresentada.

**Palavras-chave:** Pandemia; Ensino de Português Língua de Acolhimento; Imigrantes e refugiados.

## ABSTRACT

Considering the context of the Covid-19 pandemic, immigrants and refugees in a social vulnerability situation suffered from the sanitary crisis reflexes established. In this context, this work aims to communicate reflective processes about actions oriented to teaching and learning the Portuguese language by this group of people in Brazil, especially in the context of practices attached to the Federal University of Santa Maria (UFSM) during social isolation. Therefore, a search was fulfilled on the web portal of projects of the institution for actions achieved from March 2020 with this approach. The search resulted in eight projects, five as research and three

as extension. The absence of teaching actions highlights a gap to be filled, therefore, a proposal regarding teaching and learning the Portuguese language by these subjects is, finally, presented.

**Keywords:** Pandemic; Teaching Portuguese Host Language; Immigrants and refugees.

## RESUMEN

Dado el contexto de la pandemia de Covid-19, los inmigrantes y refugiados en situación de vulnerabilidad social sufrieron los reflejos de la crisis sanitaria establecida. En ese contexto, este trabajo objetiva comunicar los procesos reflexivos sobre acciones dirigidas a la enseñanza y aprendizaje de la lengua portuguesa por esse público en Brasil, especialmente en el contexto de prácticas vinculadas a la Universidad Federal de Santa Maria (UFSM) durante el aislamiento social. Para eso, fue realizada una búsqueda en el portal de proyectos de la institución por acciones realizadas desde marzo de 2020 con este enfoque. La búsqueda resultó en ocho proyectos, cinco de investigación y tres de extensión. La ausencia de acciones docentes evidencia un hueco a ser llenado, por eso, una propuesta orientada a la enseñanza y aprendizaje de la lengua portuguesa por esos sujetos, por fin, se presenta.

**Palabras clave:** Pandemia; Enseñanza de Portugués Lengua de Acogimiento; Inmigrantes y refugiados.

## 1 INTRODUÇÃO

No século XIV, a Peste Bubônica; no século XIX, a Cólera; no século XX, a Gripe Espanhola e, contemporaneamente, a Covid-19. Cada qual a seu tempo, essas doenças resultaram uma série de danos irreparáveis às sociedades: muitas vidas foram ceifadas, muitos conhecimentos deixaram de ser construídos e muitos grupos em situação de vulnerabilidade social se afastaram ainda mais dos direitos básicos garantidos aos cidadãos. Um desses grupos é constituído por imigrantes e refugiados, os quais sofreram com os reflexos da crise sanitária instaurada.

A título de exemplificação, o fechamento de portos, no início da pandemia, na Itália, deixou centenas de imigrantes presos no oceano, em embarcações com baixas condições de sobrevivência<sup>1</sup>. No contexto nacional, as políticas públicas de atenção a essas pessoas na maior cidade do país – São Paulo – foram transformadas, pois, de acordo com Correa e Santos (2021), perderam seu caráter presencial nos centros de acolhimento, o que evidenciou a ausência de direcionamentos necessários à população imigrante e refugiada, como relacionados a questões linguísticas.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo comunicar processos reflexivos sobre ações voltadas ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa por imigrantes e refugiados em vulnerabilidade social no Brasil, especialmente no contexto de práticas vinculadas à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) durante a pandemia de Covid-19. Para isso, além desta breve introdução, este texto apresenta os conceitos, além de uma perspectiva teórico- metodologia para o ensino de língua(gem), a metodologia da pesquisa

<sup>1</sup> <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/04/08/italia-fecha-portos-a-navios-de-imigrantes-devido-ao-no-vo-coronavirus.ghtml>

e os respectivos achados. Por fim, encontram-se algumas considerações acerca do exposto.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

As migrações estão presentes em toda a história da humanidade. No entanto, a avalanche de ondas migratórias na contemporaneidade trouxe à tona a necessidade da discussão acerca de um aspecto central nessa temática: a compreensão das motivações que ocasionaram e continuam ocasionando esses fluxos migratórios, em especial, os deslocamentos compulsórios.

Em relação aos deslocamentos forçados, há situações previstas por dispositivos legais nacionais e internacionais os quais objetivam o reconhecimento das razões pelas quais pessoas deixam involuntariamente seu país de origem. Esses dispositivos apresentam o objetivo de definir e proteger os refugiados, estabelecendo direitos básicos que devem ser garantidos a esses cidadãos. Nesse sentido, tem-se, por exemplo, a atribuição da condição de refugiado, de solicitante de refúgio e de portador de visto humanitário.

Quanto ao termo refugiado, de acordo com a ONU, refere-se às pessoas que estão fora de seu país natal em virtude de fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, opinião pública, ou pertencimento a um determinado grupo social e, também, por motivo de violação grave e generalizada de direitos humanos.

Os solicitantes da condição de refugiado, por sua vez, estão fora de seu país de origem e recebem proteção internacional enquanto aguardam a decisão sobre o pedido de refúgio. Assim como os refugiados, eles não podem ser deportados ou expulsos para o seu país de origem ou para um país onde a sua vida e a sua integridade física estejam em risco. O pedido da condição de refugiado, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), ocorre no país de origem e pode ser feito de forma virtual.

Há, também, imigrantes que não se enquadram nas condições previstas pela legislação brasileira para o reconhecimento da situação de refúgio e, por isso, recebem o visto humanitário, instituído como um meio de proteção complementar ao refúgio. Esses grupos representam os três fluxos migratórios mais numerosos da atualidade no Brasil: do Haiti, após o terremoto que assolou o país em 2010; da Síria, devido à guerra civil, e da Venezuela, em decorrência da grave crise humanitária (ACNUR, 2020).

A última edição do relatório anual "Tendências Globais" do ACNUR, lançado em junho de 2021, revela que, apesar da pandemia da Covid-19, o número de pessoas vítimas de deslocamentos forçados subiu para 82,4 milhões ao final de 2020. Esse número é 4% maior que os 79,5 milhões registrados ao final de 2019, confirmando uma tendência de crescimento por nove anos consecutivos (ACNUR, 2021). Segundo declarações do Alto Comissário da ONU para refugiados, Filippo Grandi, os deslocamentos forçados deixaram de ser um fenômeno temporário, e passaram a ser algo que tem crescido e se espalhado. Para Grandi (2021), é preciso ter em mente que, por trás de cada número, há uma pessoa forçada a fugir de sua casa e uma história de deslocamento, perda de bens e sofrimento. Nesse sentido,

percebe-se que, além da ajuda humanitária, são necessárias soluções duradouras (ACNUR, 2021).

Ainda sobre os deslocamentos forçados, de acordo com o relatório anual da Cátedra Sérgio Vieira de Melo (CSVM)<sup>2</sup>, no Brasil, até agosto de 2021, eram 61,660 pessoas refugiadas reconhecidas, das quais 48.477 eram pessoas refugiadas venezuelanas (ACNUR; CSVM, 2021). Os venezuelanos representam a segunda maior população em deslocamento forçado no mundo (3,6 milhões), atrás apenas dos sírios (6,6 milhões) (ACNUR, 2020).

No cenário imposto pela pandemia da Covid-19, outras dificuldades se sobrepõem as já enfrentadas por imigrantes e refugiados. Além do processo doloroso de terem de deixar seu país, e, conseqüentemente, familiares, emprego e afetos, muitos outros desafios precisam ser enfrentados por imigrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade social no sentido de enfrentamento e superação das adversidades. Dentre tais desafios estão desemprego, subemprego, moradia, dificuldade de acesso aos serviços públicos, crianças sem poderem ir à escola, barreiras impostas pela falta de conhecimento da língua portuguesa que dificultam a integração socioeconômica, difícil acesso à internet – indispensável para o uso das plataformas de educação a distância – entre outros.

De acordo com o relatório anual da CSVM, no ano de 2020, houve uma redução significativa no número de solicitações da condição de refugiado no Brasil em comparação com o ano anterior. Em 2019, foram 82.552 solicitações de refúgio, em contrapartida em 2020 foram 28.899 solicitações, uma variação negativa de - 65%. Essa queda deu-se especialmente devido às restrições impostas à circulação das pessoas e ao controle das fronteiras em razão da Covid-19. Nesse contexto, além da restrição à entrada de estrangeiros no país, outras medidas de prevenção à doença como o isolamento social fizeram com que programas e projetos que atendem ao público-alvo de deslocamentos forçados fossem adaptados à nova realidade, adiados ou mesmo suspensos. Conforme o relatório da CSVM, vários serviços de apoio aos refugiados foram prejudicados, dentre esses estão editais de ingresso às Instituições de Ensino Superior, projetos de extensão e, conseqüentemente, os serviços públicos ofertados por essas instituições de ensino (ACNUR; CSVM, 2020).

Quanto às restrições de acesso ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa por imigrantes e refugiados impostas pelo cenário da Covid-19, além de cursos, programas e projetos que deixaram de ser ofertados, a adaptação ao ensino remoto, a falta de acesso a equipamentos e a recursos tecnológicos foram alguns dos entraves para dar seguimento aos estudos linguísticos. Nesse viés, pesquisas apontam como prioridade a questão linguística no processo de inserção socioeconômica de imigrantes e refugiados.

Assim, sobretudo em tempos de distanciamento social, a língua é uma das principais barreiras enfrentadas por imigrantes e refugiados para a integração à sociedade e ao acesso aos direitos básicos. Segundo São Bernardo e Barbosa (2018), para esse público, aprender

---

<sup>2</sup> A CSVM foi criada em 2004 com o objetivo inicial de promover o direito internacional das pessoas refugiadas. A Cátedra tem se revelado um ator fundamental para garantir que pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio tenham acesso a direitos e serviços no Brasil, oferecendo valioso apoio ao processo de integração local.

a língua-cultura do país de acolhimento favorece a inserção sócio profissional, pois esses conhecimentos linguísticos possibilitam uma maior igualdade de oportunidades, facilitam o exercício da cidadania e potencializam qualificações enriquecedoras. As autoras destacam que

o uso da língua estará ligado a um saber diversificado como: saber agir e saber fazer. Além das inúmeras tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas nessa língua e a possibilidade de tornar-se cidadão desse lugar, cultural e politicamente consciente, participando como sujeito da sociedade (SÃO BERNARDO; BARBOSA, 2018, p.485).

Aprender a língua do país de acolhimento dá, pois, ao imigrante e refugiado sentimento de pertencimento, autonomia e meios para se expressar e, principalmente, contribui para o acesso ao mercado de trabalho e sua permanência nele, ampliando as possibilidades de inserção laboral, uma vez que “o direito à língua do país de acolhimento impõe-se como prioritário, de modo a que, em lugar de funcionar como instrumento de discriminação, a língua se institua como meio de acesso à cidadania” (GROSSO; TAVARES, A; TAVARES, M., 2008, p. 5).

Nesse contexto de deslocamentos forçados, surgiu o termo Língua de Acolhimento (PLAc). A princípio, em Portugal por meio do Programa “Portugal acolhe – Português para Todos”, em 2007, em decorrência especialmente do fenômeno social das correntes migratórias da África e Ásia para Portugal. No Brasil, o termo PLAc tem sido usado como uma vertente do Português como Língua Adicional (PLA), termo que começa a ser utilizado na Linguística Aplicada no país por volta de 2008 e 2009 e se refere a uma língua adicional ao repertório do aluno que irá usá-la para a sua comunicação em imersão social. O PLAc apresenta especificidades, a começar pelo público-alvo, geralmente adulto, muito heterogêneo, com variação de nível de conhecimento em relação a sua língua materna, diversidade de conhecimento e de outros idiomas, variação socioeconômica, aspectos culturais (GUGELMIM, 2021).

Dessa forma, o termo língua de acolhimento visa a um estudo da língua que venha ao encontro das especificidades do público-alvo, o qual vem de um processo muitas vezes traumático, necessitando deixar seu país para fugir de guerras, perseguições, violência generalizada, catástrofes ambientais e outros. Segundo Grosso (2010), o conceito de língua de acolhimento não se refere apenas a aspectos linguísticos e culturais, mas também a aspectos emocionais e subjetivos inerentes ao contexto de deslocamentos forçados.

A CSVM, programa desenvolvido pelo ACNUR, desde 2013, vem desenvolvendo projetos nos eixos de ensino, pesquisa e extensão voltados à população refugiada no Brasil. Para isso, conta atualmente com a parceria de 28 Instituições de Ensino Superior (IES) de diferentes regiões do Brasil. No que tange ao ensino, conforme o relatório apresentado pela CSVM, entre 2020 e 2021, mesmo com o cenário da pandemia da Covid-19, todas as instituições conveniadas ofertaram disciplinas em seus cursos de graduação e/ou pós-graduação relacionadas à temática dos deslocamentos forçados. Em relação ao ingresso facilitado no ensino superior, a Cátedra busca flexibilizar alguns requisitos necessários para esse fim.

Assim, o relatório aponta que 17 universidades contaram com procedimento faci-

litado, garantindo cerca de 420 vagas específicas para pessoas refugiadas e solicitantes de refúgio em cursos de graduação. O relatório traz também os resultados de Programas de Permanência na Universidade, como o auxílio financeiro, bolsas de estudo, auxílio moradia, vagas em residência estudantil, auxílio transporte e outros. Nesse item, 19 instituições fornecem algum tipo de auxílio aos estudantes como bolsas de iniciação científica, 13 universidades oferecem auxílio moradia, 16 universidades auxílio alimentação, 14 universidades possuem residência estudantil que pode ser acessada por estudantes refugiados.

Por fim, em relação à revalidação de diplomas, a CSVM cria procedimentos que buscam simplificar esse processo. Ao todo, foram 84 diplomas de pessoas refugiadas, apátridas, solicitantes da condição de refugiado ou portadoras de visto humanitário revalidados (CSVM, 2021).

No Quadro 1, encontram-se sistematizadas as ações de ensino voltadas aos imigrantes e refugiados nas IES vinculadas à CSVM e a informação de seu desenvolvimento na/pela UFSM, instituição relacionada ao objetivo deste estudo.

Quadro 1 – Sistematização das ações de ensino voltadas aos imigrantes e refugiados de 2020 a 2021.

Ações de ensino voltadas aos imigrantes e refugiados nas IES vinculadas à CSVM		A ação foi desenvolvida na/pela UFSM entre 2020 a 2021?
Oferta de disciplinas relacionadas à temática dos deslocamentos forçados		Sim
Ingresso facilitado		Sim
Programas de Permanência na Universidade	Bolsas de Estudos	Não
	Auxílio Financeiro	Não
	Auxílio Moradia	Não
	Auxílio Alimentação	Sim
	Residência Estudantil	Sim
Revalidação de Diplomas		Sim

Fonte: elaborado pelos autores com base em ACNUR, 2021.

Desde o início do distanciamento social, conforme portaria<sup>3</sup>, as aulas dos cursos de graduação e pós-graduação da UFSM passaram para o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais, sendo ministradas totalmente no sistema remoto. Mesmo assim, de acordo com dados do ACNUR (2021), a instituição manteve a oferta de suas disciplinas relacionadas à temática dos deslocamentos forçados. Ressalta-se aqui que tais disciplinas são voltadas não para o público estrangeiro, mas para brasileiros com interesse na temática. De mesmo modo, foram mantidas as ações de ingresso facilitado para imigrantes e refugiados, embora o documento não informe o número de vagas ocupadas por esse público.

Quanto aos Programas de Permanência na Universidade, não são ofertados auxílio moradia, auxílio financeiro e bolsas de estudos. Em contrapartida, a USFM possui uma das

<sup>3</sup> <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/2020/03/17/ufsm-adota-regime-de-exercicios-domiciliares-especiais-rede-durante-a-suspensao-das-atividades-presenciais/>

maiores residências estudantil da América Latina<sup>4</sup> e um amplo auxílio alimentação por meio de seus Restaurantes Universitários, os quais, durante a pandemia, permaneceram fechados para evitar a propagação do vírus, sendo o auxílio pago em dinheiro<sup>5</sup>.

Além disso, independente da ocorrência ou não de norma sobre revalidação de diplomas a essa população – imigrantes e refugiados –, nove universidades relataram a existência de projetos de extensão ou grupo da própria universidade que podem apoiar com a documentação para dar entrada em processos de revalidação de diploma. Entre CSVM que possuem esses projetos, encontra-se a UFSM (CSVM, 2021).

Diante dessa constatação e da consciência de que tudo que permeia a vida passa pelo uso da linguagem, parece procedente a necessidade de se propor, também, um programa de fomento ao letramento e, por conseguinte, aos conhecimentos relativos aos aspectos culturais do Brasil em uma IES que há muitos anos recebe acadêmicos estrangeiros de diferentes partes do planeta no intuito de qualificar a formação dos estudantes. O letramento, conforme Moreira (2010), é o estado ou a condição de quem se envolve em práticas sociais de leitura e de escrita para alcançar objetivos com fins específicos, tais como compreender as especificações de uma bula médica, encaminhar documentos solicitando providências aos órgãos públicos, participar de discussões e votação de temas polêmicos, decidir sobre produtos a serem adquiridos para consumo ou ao prepará-los para consumos etc.

Tornar-se um sujeito letrado em PLA implica, então, no envolvimento do professor e do aluno em um processo de ensino e aprendizagem de práticas sociais de leitura e escrita sobre temas variados, a fim de que seja construído um conhecimento suficiente para: 1) entender e saber lidar com informações do cotidiano, da mídia, da ciência etc produzidas no Brasil; 2) compreender, questionar e tomar posições frente a aspectos de seu tempo e 3) relacionar os avanços científicos e tecnológicos ao contexto histórico-social em que o sujeito vive.

Nesse sentido, uma perspectiva teórica relacionada a uma visão sistêmica, que focaliza a língua em uso (HALLIDAY, 1985; HALLIDAY, 1994; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) e pode embasar experiências concretas, vem se intensificando na área de Linguística Aplicada nas últimas décadas. Tais estudos estabelecem relações com práticas de ensino centradas em gêneros de texto (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012).

Segundo os pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), a linguagem é vista como um sistema sociosemiótico, um recurso pelo qual se busca construir e interpretar significados em contextos sociais, o que ocorre por meio de textos que orientam e evidenciam atividades de interação entre os usuários da língua. Segundo Rose e Martin (2012), os textos são feitos de significados; eles não expressam significados que estão em outro lugar, eles próprios produzem significados. Essas configurações recorrentes de significados são chamadas de gêneros de texto. Assim, “gêneros são referidos como processos sociais encenados e orientados a objetivos” (MARTIN; ROSE, 2008, p. 6).

No contexto de deslocamentos forçados, imigrantes e refugiados necessitam de co-

<sup>4</sup> <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prae/ceu/historia-da-casa/>

<sup>5</sup> <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prae/editais/014-2020/>

nhecimentos linguísticos para desenvolver ações do dia a dia que estão diretamente ligadas à integração socioeconômica desses, como providenciar a documentação, a inserção e a permanência no mercado de trabalho, o acesso à moradia e a outros direitos básicos comuns a todo cidadão. Tais práticas se realizam por meio da linguagem e para que esse público possa participar dessas práticas é necessário que tenham acesso ao ensino e à aprendizagem da língua. Nesse sentido, os estudos linguísticos tendo como base os gêneros de texto na perspectiva da LSF podem contribuir nesse processo de inserção sociocultural, desenvolvendo-se a consciência dos recursos linguísticos empregados em diferentes gêneros textuais para que assim possam utilizá-los na leitura e escrita em língua portuguesa.

Nessa mesma linha, pesquisadores da UFSM, como Rossi (2015), Farenzena (2015), Silva (2016), Gerhardt (2017), Ribeiro (2018), Weber (2019), Cargnin (2019), Bader Khun (2020), Gugelmim (2021), passaram a se identificar com os estudos desencadeados no exterior e têm fomentado um arcabouço teórico e metodológico que concebe a língua, a cultura e a sociedade como fenômenos semióticos inseparáveis em prol do desenvolvimento de práticas pedagógicas de linguagem como parâmetro no estabelecimento de políticas educacionais para a educação nos seus diferentes níveis, desde a Educação Básica até o Ensino Superior. Nessa abordagem, língua é definida como um fenômeno semiótico em potencial, a cultura como um conjunto de sistemas semióticos interrelacionados com um sistema de significação e a realidade social como uma construção semiótica.

Nesse contexto, tendo em vista o objetivo da presente pesquisa, que enfoca o olhar para questões linguísticas em vista de um público específico, na próxima seção, é apresentada a metodologia que possibilitou a coleta e análise dos dados a serem discutidos.

### **3 METODOLOGIA**

Para alcançar o objetivo proposto, ou seja, comunicar processos reflexivos sobre ações voltadas ao ensino e à aprendizagem da língua portuguesa por imigrantes e refugiados em vulnerabilidade social no Brasil, especialmente no contexto de práticas vinculadas à UFSM durante a pandemia de Covid-19, foi tomado como base a pesquisa de natureza qualiquantitativa. Para Creswell (1994), pesquisas com esse caráter envolvem suposições filosóficas, o uso de abordagens qualitativas (descritivas) e quantitativas (interpretativas) e a associação de ambas em um estudo.

Nesse sentido, foram pensados e desenvolvidos os seguintes passos:

- busca pela palavra “refugiado” no portal de projetos da UFSM<sup>6</sup>, pois todas as ações de ensino, pesquisa e extensão da instituição devem ser devidamente registradas no sistema;
- seleção de projetos com ações em desenvolvimento a partir de março de 2020, período em que foi imposto o distanciamento social em razão da Covid-19;
- tabulação e discussão dos resultados.

Na sequência, encontram-se os dados levantados e reflexões acerca deles.

<sup>6</sup> <https://portal.ufsm.br/projetos/index.html>

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pelo termo “refugiado”, no portal de projetos da UFSM, apontou para oito projetos com atividades após o início da pandemia. Desses projetos, cinco são de pesquisa e três são de extensão. Na sequência, encontram-se o nome dos projetos, o período de execuções e um breve resumo acerca do objetivo e da justificativa para suas proposições. Por fim, é apresentada uma possibilidade de projeto de ensino envolvendo o acolhimento de imigrantes e refugiados e o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

### 4.1 Projetos de Pesquisa

Os projetos de investigação identificados, a partir do levantamento realizado, podem ser conferidos no Quadro 2.

Quadro 2 – Projetos de pesquisa

Nome	Período	Objetivo	Justificativa
Português Língua de acolhimento: orientações para uma política linguística de integração de imigrantes e refugiados no contexto da UFSM	De 27/08/2021 a 31/12/2022	Produzir um documento orientador de Políticas Linguísticas relativas ao Português como Língua de Acolhimento (PLAc) para Refugiados e imigrantes para fins acadêmicos.	A elaboração de um documento orientador poderá auxiliar em sugestões e encaminhamentos que contribuam com a efetiva integração desses estudantes na universidade, para que melhor se desempenhem nas rotinas institucionais, na cultura de aprendizagem e nas práticas acadêmicas.
Avaliação da qualidade dos serviços prestados pela UFSM aos estudantes imigrantes e refugiados	De 20/01/2021 a 26/02/2021	Avaliar a qualidade dos serviços prestados pela UFSM, por meio da satisfação dos estudantes imigrantes e refugiados, a fim de melhor atender as necessidades requeridas por esse público.	Não há pesquisas que avaliem alguma universidade no que tange a esse aspecto
Fluxos migratórios na América Latina: limites e perspectivas para proteção dos direitos humanos aos imigrantes e refugiados na Corte IDH	De 02/06/2020 a 31/03/2021	Abordar os direitos humanos à luz da teoria crítica de Joaquín Herrera Flores e a proteção de direitos de imigrantes e refugiados no Sistema Interamericano de Direitos Humanos a partir das funções consultiva e contenciosa da Corte Interamericana de Direitos Humanos.	Embora os direitos humanos sejam previstos em diversos mecanismos internacionais, e considerados enquanto direitos universais inerentes a todos os seres humanos, na realidade o cenário que se observa é diferente.

<p>Avaliação do processo de inserção dos refugiados nos municípios brasileiros: uma análise através do modelo de governança colaborativa</p>	<p>De 15/04/2020 a 14/04/2024</p>	<p>Identificar como as práticas de governança colaborativa são aplicadas, no que diz respeito à integração e socialização dos refugiados nos municípios brasileiros.</p>	<p>Estudar a Governança Pública, dentro do campo teórico da ciência da administração pública e da ciência política, vai também ao encontro do atendimento às demandas atuais impostas pela sociedade às administrações públicas, onde há a necessidade de envolver os cidadãos no processo.</p>
<p>Comunicação e refugiados venezuelanos no Norte do Rio Grande do Sul: a interculturalidade por meio do audiovisual</p>	<p>De 03/03/2019 a 31/12/2021</p>	<p>Registrar, informar e produzir conhecimento sobre o recente fluxo migratório de venezuelanos no Brasil, por meio da realização de um documentário, tendo por base o relato dos sujeitos em situação de refúgio no norte do Rio Grande do Sul. Estimular os refugiados como agentes participantes do processo de realização do audiovisual, por intermédio de oficinas, buscando capacitá-los a produzir o próprio conteúdo e contar a própria história.</p>	<p>Acredita-se que a presente proposição de projeto se apresenta como relevante ao se debruçar na contextualização dos aspectos comunicacionais, sociais, históricos, culturais e políticos relevantes para compreender as configurações midiáticas, sociais e culturais e as distintas relações que fazem parte do panorama atual da América Latina.</p>

Fonte: elaborado pelos autores a partir de dados do portal de projetos da UFSM.

Dentre os projetos de pesquisas apurados no levantamento, um deles está voltado para a realização de ações práticas direcionadas aos refugiados e nenhum está voltado à investigação de aspectos relacionados ao ensino e à aprendizagem de linguagem desse público alvo.

O primeiro projeto mencionado versa sobre a produção de um documento voltado à implementação de uma política relacionada aos aspectos linguísticos, culturais, emocionais e subjetivos com vistas à integração de estudantes refugiados em rotinas institucionais, culturais e acadêmicas. O segundo, diz respeito à realização de uma avaliação de ações realizadas na UFSM em prol dos refugiados. O terceiro, a partir de uma visão crítica, aborda a questão dos direitos humanos dos refugiados. O quarto, direciona o olhar para a forma de integração, atendimento de demandas e socialização de refugiados no âmbito das administrações públicas municipais brasileiras. O quinto, volta-se para a produção de um documentário com a finalidade de registrar o fluxo migratório de venezuelanos no Brasil.

Na próxima subseção, são apresentadas as ações extensionistas localizadas a partir da busca pela palavra “refugiado” no portal de projetos da UFSM.

#### 4.2 Projetos de Extensão

Os projetos de extensão identificados no levantamento podem ser conferidos no

## Quadro 3.

Quadro 3 – Projetos de extensão

Nome	Período	Objetivo	Justificativa
<b>Diálogos interculturais: oficinas com estrangeiros refugiados</b>	D 01/09/2020 e 18/12/2020	Promover oficinas que favoreçam o diálogo intercultural entre refugiados residentes no Brasil com foco na integração de estrangeiros e na compreensão do repertório de crenças e valores, bem como em padrões e regras de funcionamento da linguagem usada no meio social imediato em que cada estrangeiro se insere.	Espera-se contribuir para o estabelecimento de pontes ou diálogos entre culturas favorecendo a capacidade de compreensão e produção de Português como língua estrangeira e a convivência mais respeitosa entre os seres humanos em diferentes contextos sociais.
<b>Intervenção psicossocial com imigrantes e refugiados</b>	D 26/02/2020 e 31/01/2022	Atender as demandas oriundas do estabelecimento de Parceria Interna entre o MIGRAIDH (Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional) e a CEIP (Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia).	Tanto a sustentação de um espaço de escuta psicológica, quanto a atuação na polis no sentido de constituir um suporte às equipes e aos imigrantes e uma rede voltada aos imigrantes e refugiados que buscam diferentes espaços de acolhimento psicossocial faz-se extremamente pertinente.
<b>Assessoria a Imigrantes e Refugiados (MIGRAIDH/CSVM) - Fase 2</b>	D 20/01/2020 e 19/01/2025	Promover ações para o acesso a direitos da população migrante e refugiada, reconhecimento de direitos e desenvolvimento de processos legislativos e políticas públicas, apoio psicossocial e ações de integração local desta população, por meio de assessoria técnico-jurídica, ações de acolhimento, atendimento psicológico, fortalecimento de redes e atuação política.	O Grupo Migraidh, Direitos Humanos e Mobilidade Internacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), calcado no tripé ensino, pesquisa e extensão, percebe seu papel, constitui-se como coletivo e atua na educação em direitos humanos para o desenvolvimento de ações voltadas à proteção e promoção dos direitos humanos do grupo social de migrantes e refugiados.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do portal de projetos da UFSM.

Em relação aos projetos que visam a solucionar problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação com a universidade, o primeiro deles, Diálogos interculturais: oficinas com estrangeiros refugiados, está implicitamente relacionado ao ensino e à aprendizagem do Português usado no Brasil para refugiados. Os demais projetos situam as ações no âmbito psicossocial e na promoção e proteção de direitos humanos de estrangeiros em vulnerabilidade social.

Na produção deste artigo, buscou-se por publicações relacionadas com os projetos mencionados, entretanto, não foi possível localizar informações quali-quantitativas envolvendo os resultados alcançados no desenvolvimento dos projetos. Além disso, ausência de projetos de ensino que versem sobre o ensino explícito e contextualizado da língua portuguesa para imigrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade social evidencia uma lacuna a ser preenchida pela UFSM.

Por outro lado, é interessante destacar os resultados de um levantamento divulgado no artigo intitulado “Avaliação da Qualidade dos Serviços Prestados pela UFSM aos Estudantes Imigrantes e Refugiados” (JUNIOR et al, 2022). Nesse texto, a partir de uma ação de pesquisa realizada com o apoio do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão Direitos Humanos e Mobilidade Humana Internacional da UFSM (MIGRAIDH), os pesquisadores reportam que, em 2021, realizaram contato com 40 alunos imigrantes ou refugiados e obtiveram dados significativos de 27 respondentes sobre o perfil dos discentes internacionais, a satisfação dos estudantes imigrantes e refugiados, a acessibilidade linguística, a interação social, o acolhimento, o auxílio financeiro e o nível de satisfação dos acadêmicos quanto aos cursos de formação que participaram na UFSM.

Tais dados apontam que, em termos de ensino de PLE há um número substancial de respondentes que estão “muito satisfeitos” com as ofertas de cursos de nível introdutório, intermediário ou avançado que vem sendo realizados. Contudo, a pesquisa é abrangente, vista que conta com a participação de respondentes imigrantes e refugiados na apresentação dos dados. Isso, de certa forma, impossibilita mensurar com precisão qual é a proporção dos estudantes refugiados que responderam às questões de investigação.

Nesse sentido, entende-se que, de algum modo, há um nicho de ação docente que necessita ser explorado na UFSM, no que tange especificamente ao grupo de acadêmicos que estão fora do seu país de origem devido a situações adversas. Uma proposta de ação futura a ser desenvolvida com tal público é apresentada na sequência.

### **4.3 Proposta de projeto de ensino**

A partir dos dados coletados, observa-se também a inexistência, nos últimos anos, de projetos relacionados ao ensino e à aprendizagem da língua(gem), direcionados ao público refugiado em vulnerabilidade social, oriundo de diferentes partes do mundo e que chega/vive na região central do estado do Rio Grande do Sul (RS) para ter uma qualidade de vida digna de um ser humano. Isso denota a necessidade de a UFSM atuar em frentes de preenchimento dessa lacuna.

Em uma visão sistêmica de ensino de linguagem, podem-se ofertar oficinas *online*, com vistas à integração de refugiados que residem na região central do RS, por meio do desenvolvimento de diálogos interculturais e da aprendizagem da Língua Portuguesa, com foco na integração de estrangeiros e na compreensão do repertório de crenças e valores, bem como em padrões e regras de funcionamento da linguagem usada no meio social imediato em que cada estrangeiro se insere.

Com base na perspectiva teórica e metodológica de ensino de linguagem mencionada no referencial teórico deste artigo, a primeira ação a ser implementada pelos organizadores envolve o estudo do contexto de ensino para se obter um levantamento das demandas mais urgentes dos discentes. A segunda, passa pela definição de um gênero de texto a ser explorado nas oficinas, bem como pelo levantamento e pela realização de estudos sobre os padrões de textos que realizam as diferentes práticas sociais mais evidentes em contextos de inserção linguística e social de imigrantes e refugiados. Essas duas ações contribuem para que os docentes possam ter um conhecimento profundo dos aspectos contextuais e textuais a serem ensinados.

Além disso, faz-se necessário a realização de uma coleta de textos representativos do gênero de texto definido como alvo de ensino. A partir dos textos selecionados, realizam-se estudos de padrões léxico-gramaticais e semânticos recorrentes, relacionando-se teoria e prática. Tais estudos são extremamente importantes ainda para a identificação de conhecimentos ou lacunas de conhecimentos dos alunos. Por fim, em um terceiro momento, a partir dos conhecimentos construídos, elaboram-se atividades de desconstrução, nas quais os alunos são orientados a observar e refletir sobre mecanismos linguísticos que articulam cada texto, e construção de textos, momento em que o aluno produz textos individual e colaborativamente, a serem exploradas em oficinas de ensino de linguagem. A culminância das ações docentes realizadas nas oficinas pode se efetivar na forma de uma exposição ou divulgação de textos produzidos pelos alunos.

## 5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, realizamos um levantamento de projetos de extensão e de ensino voltado para o ensino de linguagem e, em termos de resultados, constatamos uma carência de ações de ensino que versem sobre o ensino da língua portuguesa para imigrantes e refugiados em situação de vulnerabilidade social na UFSM. Esses resultados nos levaram a refletir sobre uma possível ação docente. Para que tal ação seja bem sucedida, parece pertinente desenvolver previamente um levantamento de dados quantitativos de refugiados residentes em Santa Maria e região. Com isso, pode-se conhecer o número, a origem, o meio de contato, os saberes e as lacunas de conhecimento de Língua Portuguesa dos refugiados. Além disso, os dados possibilitarão o desenvolvimento de futuras pesquisas, avaliações e elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem.

Com essa proposta, acredita-se que será possível contribuir na formação do refugiado em termos de desenvolvimento de uma consciência linguística e em uma possível aplicação desses conhecimentos no uso diário da linguagem.

## REFERÊNCIAS

ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. Brasil torna-se o país com maior número de refugiados venezuelanos reconhecidos na América Latina. **Agência da ONU para Refugiados**, 31 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2020/01/31/brasil-torna-se>

[-o-pais-com-maior-numero-de-refugiados-venezuelanos-reconhecidos-na-america-latina](#)>. Acesso em: 10 dez.2021.

\_\_\_\_\_. Dados sobre Refúgio: Dados sobre refúgio no Brasil Perguntas e Respostas. **Agência da ONU para Refugiados**, 18 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>>. Acesso em: 10 dez.2021.

\_\_\_\_\_. Líderes mundiais devem agir para reverter a tendência crescente de deslocamento. **Agência da ONU para Refugiados**, 18 jun.2021. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2021/06/18/acnur-lideres-mundiais-devem-agir-para-reverter-a-tendencia-crescente-de-deslocamento/>>. Acesso em: 15 dez.2021.

\_\_\_\_\_. Relatório Anual Cátedra Sérgio Vieira de Mello. **Agência da ONU para Refugiados**, 22 set. 2020. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/09/Relat%C3%B3rio-Anual-CSVM-2020.pdf>>. Acesso em 04 dez.2021.

\_\_\_\_\_. Relatório Anual Cátedra Sérgio Vieira de Mello. **Agência da ONU para Refugiados**, 28 set. 2021. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/09/Relat%C3%B3rio-Anual-CSVM-2020.pdf>>. Acesso em 11 dez.2021.

BADER KHUN, M.I. Gêneros da família de reações a texto em uma coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa: estudo na perspectiva sistêmico-funcional da linguagem. 2020, 191 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020.

CARGNIN, E.S. Gêneros de texto da família das explicações em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise com base nos sistemas de ideação e de conjunção. 2019, 211 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.

CRESWELL, J.W. **Research design**: qualitative and quantitative approaches. London: Sage publications, 1994.p.1-16.

CORREA, L. L., SANTOS. M. C. Vulnerabilidade na pandemia. **TRAVESSIA-revista do migrante**, n. 90, p. 121-136, 2021.

FARENCEANA, G. S. **Artigo de opinião como macrogênero: relações lógicas- semânticas na perspectiva sistêmico-funcional**. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

GERHARDT, C. C. **Investigações dos gêneros episódio e *exemplum* na perspectiva sistêmico-funcional em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental**. 2017. 236 f. Dissertação (Mestrado em Letras)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

GROSSO; TAVARES, A.; TAVARES, M. **O português para falantes de outras línguas: o utilizador elementar no país de acolhimento**. Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular de Inovação, 2008. Disponível em: <[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portugues\\_falantes\\_outras\\_linguas.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portugues_falantes_outras_linguas.pdf)>. Acesso em: 02 dez. 2021.

GUGELMIM, L.M. **Textos factuais em material didático de Português como Língua de Acolhimento: Um estudo de gêneros de texto na perspectiva sistêmico-funcional**. 2021. 266f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

HALLIDAY, M. A. K. **Introduction to Functional Grammar**, London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to Functional Grammar**. Londres: Arnold, 2014.

JUNIOR, F. J. M; PEREIRA, M. S; SCHARDONG, P. L. ; TERMIDOR, P. L; RIBEIRO, T. F. Avaliação da Qualidade dos Serviços Prestados pela UFSM aos Estudantes Imigrantes e Refugiados. Experiência – **Revista Científica de Extensão**, v. 08, n. 01, p. 72-96, 2022.

TIN J. R.; ROSE, D. **Genre relations: mapping culture**. Londres: Equinox, 2008.

RELATÓRIO de migração global. **ONU News**. S.l, 27 nov. 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/tags/relatorio-de-migracao-global-2020>>. Acesso em: 02 dez.2021.

RIBEIRO, M. R. **Análise de gênero e relações lógico-semânticas em boletins de ocorrência de crimes de linguagem contra a honra registrados pela polícia civil do estado do Rio Grande do Sul**. 2018. 394 f. Tese. (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.

ROSSI, M. A. **Diferentes vozes, diferentes olhares: representações para as mulheres na perspectiva sistêmico-funcional nos evangelhos**. 2015.166 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

ROSE, D; MARTIN, J. R. **Learning to write, Reading to learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School**. Londres: Equinox, 2012.

SÃO BERNARDO; BARBOSA. **Ensino de Português como Língua de Acolhimento: experiência em um curso de português para imigrantes e refugiados(as) no Brasil**. Vertentes & Interfaces I: Estudos Literários e Comparados. Folio – Revista de Letras Vitória da Conquista, v. 10, n. 1 p. 475-493, jan./jun. 2018.

SILVA, T. S. **Nos caminhos da natureza: análise de gêneros na abordagem sistêmico-funcional em livros didáticos de ciências naturais**. 2016. 295 f. Tese (Doutorado em Letras) –Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

WEBER, S. **Ditadura civil-militar em livros didáticos de história: uma análise de gêneros textuais na perspectiva sistêmico-funcional da linguagem**. 2019. 196 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

## Contribuição dos autores

### 1 – Guilherme Barbat Barros

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
barbatguilherme@gmail.com  
Contribuição: Autor principal do manuscrito

### 2 – Lorilei de Moraes Gugelmim

Professora no Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, Mestre em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
<https://orcid.org/0000-0002-4435-4324> • lorilei.moraes@ifsc.edu.br  
Contribuição: Autora do manuscrito

### 3 – Tânia Maria Moreira

Professora na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Integrante do corpo docente do Pro-

grama de Mestrado Profissional em Letras e do Mestrado Acadêmico de Letras na UNIFESSPA  
<https://orcid.org/0000-0001-8657-7385> • [tania.moreira@ufsm.br](mailto:tania.moreira@ufsm.br)  
Contribuição: Autora do manuscrito